

A IMPORTÂNCIA E MEMÓRIA GERADA PELOS ALMANAQUES PELOTENSES (1913-1935)

CAROLINE FARIAS FERREIRA¹; SAARAH LONDERO GOTTINARI²; PAULA
GARCIA LIMA³; PAULA GARCIA LIMA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – carolinefariasferreira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas-saarahgottinari@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas- paulaglima@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas- paulaglima@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho está sendo desenvolvido dentro do grupo de pesquisa Memória Gráfica de Pelotas: um século de Design (1890-1990), composto por professores e alunos pesquisadores da Universidade Federal de Pelotas em parceria com a Bibliotheca Pública Pelotense. Dentro deste grupo há uma equipe, da qual as autoras fazem parte, que tem como foco a análise do conteúdo retratado nos Almanques de Pelotas e nos seus anúncios, com o objetivo de avaliar o tipo de informação que era divulgada ao povo pelotense e a memória gerada por estas.

Os Almanques surgiram, em Pelotas, no século XX, no ano de 1913 e perduraram até o ano de 1935. Através das vinte e três edições que circularam pela cidade, pode-se analisar os relatos dos acontecimentos e fatos históricos do município e citando Machado de Assis, “o almanque trazia a língua das cidades e dos campos em que caía” (1956, p.249-253), fazendo com que as informações, como as novidades, avanços, a moda, estabelecimentos importantes e comerciais, produtos, assim como os grandes nomes que estavam em circulação, chegassem a todo tipo de público. Ao longo deste artigo, será retratada a importância dos almanques para a sociedade e a memória cultural conservada nestes periódicos.

2. METODOLOGIA

Tendo-se como foco estudar os Almanques de Pelotas, estabeleceu-se como metodologia, a pesquisa de campo, já que era necessária uma maior observação e levantamento de dados sobre estes periódicos, encontrados na Bibliotheca Pública Pelotense. Sobre este tipo de pesquisa, tem se que:

Pesquisa de Campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.185).

Avaliando os efeitos desta pesquisa, pode-se ter como vantagem um acúmulo de informações, que poderão abrir caminhos para pesquisadores com objetivos diferentes (Marconi; Lakatos, 2003) e esta, faz com que o pesquisador torne-se mais próximo de seu objeto de estudo.

Para esta pesquisa, a importância de ter os almanaques disponíveis por mais tempo, tornou-se essencial, então, para isto, utilizou-se dos recursos digitais, criando nuvens (figura 1) e salvando os arquivos digitalizados (figura 2) em um HD externo e assim, a pesquisa foi facilitada, criando-se uma maior proximidade e contato com estes periódicos, pois tornaram-se mais acessíveis. Além disso, é importante ressaltar que, em muitos casos, não há a necessidade de pesquisar no objeto físico, logo, as análises através dos arquivos digitais, auxiliam na preservação dos Almanagues.

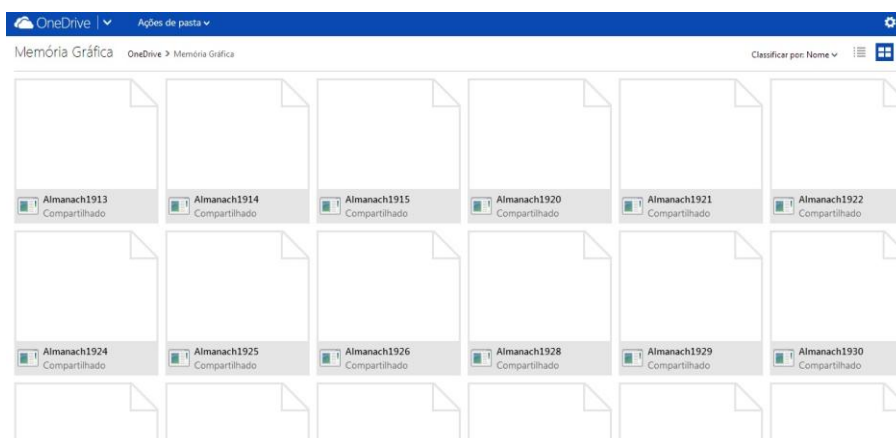


Figura 1. Almanach de Pelotas compartilhado na nuvem Memória Gráfica

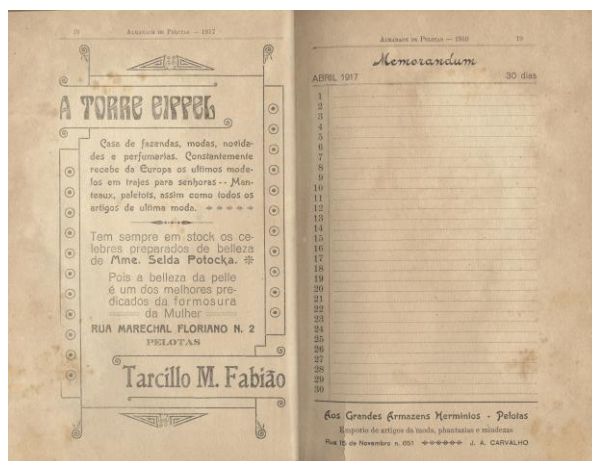


Figura 2. Exemplo Almanach de Pelotas 1917 digitalizado

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os almanaques destacavam-se por sua forte capacidade de alastrar informações e acontecimentos e segundo Schwambach (2010, p.87), “o Almanaque de Pelotas, auto proclamado como propagador dos progressos da cidade de Pelotas, se constituiu como um dos principais meios impressos

ilustrados da cidade nos primeiros anos do século XX”, e ainda, “possuía uma grande popularidade devido a sua variedade de assuntos nas reportagens-religiosos, políticos, sociais, costumes e curiosidades” (SCHVAMBACH, 2010, p.87).

Nos almanaques de Pelotas, as informações eram distribuídas em categorias: *Informações*, onde eram retratadas informações básicas como o Indicador, as taxas de correios e telégrafos, *Variiedades*, com textos literários, poesias e curiosidades e *Propaganda*, com avanços sobre a cidade e anúncios publicitários.

Estas informações tornavam-se ainda mais importantes, pois alcançavam uma grande quantidade de pessoas, de diversas classes, influenciando seu modo de viver, agir e consumir, criando um laço e identificação do leitor com o periódico, já que retratavam o cotidiano da cidade em que viviam e ainda serviam de orientação:

Assim, cumpre-se também a função de conselheiro e guia, deixando-nos claras, por exemplo, as conjunções magia e medicina, empenhadas juntas na resolução de todas as dificuldades. Por um lado, a fragmentação, por outro a memória reativada. A concepção de almanaque cobre e recupera práticas e saberes dos mais antigos aos mais imediatos (FERREIRA, 2001, p.20).

Atualmente, pode-se notar, utilizando-se deste periódico como fonte e objeto de pesquisa, que pela organização, configuração gráfica, edição e assuntos retratados, o Almanaque expressava os anseios da época:

O almanaque comporta e nos traz sempre a ideia de uma grande modernidade. Até no modo de se conjugarem os fragmentos e mais palavra-imagem-ideia, apesar de seu assentamento em tradições já arcaicas ou arcaizantes (FERREIRA, 2001, p.20).

Assim, através deste, vê-se como nossa cidade crescia em um ritmo progressivo e como era influenciada pela cultura europeia, tanto em seus dizeres, como na própria diagramação do almanaque, valendo-se de molduras e ornamentos sob a estética *art nouveau* e *art déco*.

Ainda, pode-se ver o Almanaque como um elo com a comunidade, com o passado século XX, sendo portador de uma memória histórica e cultural que se perpetuará através destes periódicos. Sendo este voltado à coletividade, a vida em sociedade que então se estabelecia, este periódico registrou os hábitos e costumes do período. Desta forma, quem hoje acessa esses objetos, pode ter indicativos da memória coletiva daqueles sujeitos, mas cabe ressaltar, porém, que o observador do presente, constrói outra memória, diferente daquela, pois a memória é edificada com base nas motivações presentes:

O almanaque resgata além dos fatos e acontecimentos que estão em suas páginas, toda a cultura em que ele está inserido, ele serve como uma ponte que apresenta o passado para o presente e recupera o perdido, mantendo viva uma memória coletiva esquecida, na era do instantâneo (FERREIRA; REGO, 2011, p.6)

Deste modo, estes objetos, os Almanaxes de Pelotas, funcionam como suportes memoriais que permitem desencadear a construção de memórias que

tem a Pelotas do início do século XX como foco, mas sob as percepções do século subsequente.

4. CONCLUSÕES

Ainda em andamento, a pesquisa realizada para a efetivação deste artigo, mostra-se eficaz ao ponto de estabelecer-se uma maior compreensão acerca do Almanaque de Pelotas, assim como sua importância e seu aspecto civilizador, na sociedade do século XX. Esta sociedade o utilizou como guia, como informativo e teve a sua e a narrativa da cidade descrita através destes periódicos. Além disso, nesta pesquisa, percebe-se como a memória pode ser reativada e que, apesar de passados tantos anos, a história daquele período ainda continua viva, através destes objetos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEYER, M. **Do Almanak aos Almanques**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

SCHVAMBACH, Janaina. Memória visual da cidade de Pelotas nas fotografias impressas no jornal A Alvorada e no Almanaque de Pelotas (1931–1935). **Revista Memória em Rede**, v. 2, n. 2, 2010.

SEGALIN, L. B. Conhecimento de almanaque: Usos e abusos da memória e do esquecimento. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História- ANPUH. São Paulo, julho de 2011.

FERREIRA, Vinicius; REGO, Ana Regina. Almanach da Parnahyba: as memórias que ecoam das águas. DT 1- Jornalismo do XIII Congresso de Ciências da Comunicação da Região Nordeste. 15 a 17 de junho de 2011.